



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Letras, Linguísticas e Artes 3



Atena
Editora
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

A Produção do Conhecimento nas Letras,
Linguísticas e Artes 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas letras, linguísticas e artes 3 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Produção do Conhecimento nas Letras, Linguísticas e Artes; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-281-4

DOI 10.22533/at.ed.814192404

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes.
3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.

CDD 407

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Aproximar as diferentes áreas do saber com a finalidade de propor reflexões e contribuir com a formação dos sujeitos significa potencializar as habilidades que cada um traz consigo e, ao mesmo tempo, valorizar os múltiplos saberes, correlacionando com as questões que necessitam ser reestruturadas.

Neste terceiro volume da coletânea, os propósitos comunicativos e de divulgação científica dos conhecimentos produzidos no campo das Letras, Linguística e das Artes são cumpridos por aproximar e apresentar aos leitores vinte e nove reflexões que, certamente, problematizarão as questões de trabalho com as ciências da linguagem e da atuação humana.

O autor do primeiro capítulo problematiza o processo de letramento dos sujeitos com deficiência visual, destacando a relevância do trabalho de revisão textual em Braille e da atuação do profissional Revisor de textos em Braille, ampliando as questões referentes à inclusão e às políticas de acessibilidade. No segundo capítulo, os autores abordam as dificuldades referentes à leitura e produção textual nas turmas de 6º e 8º anos do Ensino Fundamental, de uma instituição da Rede Pública. No terceiro capítulo é apresentado um relato do processo de redução orquestral para piano da Fantasia Brasileira de Radamés Gnattali, composta em 1936.

No quarto capítulo são apresentadas as observações na recepção do leitor/receptor com a poesia, na leitura de poemas escritos e multimodais e como a sonoridade interfere na interpretação dos poemas e a proximidade do leitor com tal tipologia. No quinto capítulo, o autor propõe como reflexão o ensino e a aprendizagem de língua inglesa no Brasil, considerando os fatores socioculturais e linguísticos. No sexto capítulo é tematizado o sentido da arte para o público que agiu como coautor de uma instalação artística realizada no espaço expositivo de uma instituição mineira.

No sétimo capítulo, o autor apresenta uma leitura das metáforas metalinguísticas do escritor Euclides da Cunha, nos livros *Os Sertões* e *Um paraíso perdido*. No oitavo capítulo, o autor revela as etapas de realização do I Salão Global da Primavera. No nono capítulo, a autora analisa como as animações do Studio Ghibli, sob comando dos diretores Miyazaki e Takahata como desenvolvimento do cinema japonês.

No décimo capítulo, os autores abordam sobre o processo histórico de revitalização do Nheengatu ou Língua Geral Amazônica. O décimo primeiro capítulo tece sintéticas considerações no processo de reconhecimento e metodologias para o ensino de Arte. No décimo segundo capítulo são discutidas as abordagens sobre gênero e como tais questões estão presentes na obra *O Matador*, da escritora contemporânea Patrícia Melo.

No décimo terceiro capítulo, as autoras discutem a participação da mulher no processo histórico de consolidação do samba de raiz. No décimo quarto capítulo, o ensino de Literatura aos alunos com surdez simboliza o objeto de letramento dos sujeitos. No décimo quinto capítulo, a autora apresenta um estudo de caráter

documental, reunindo e expondo as informações referentes à poesia Sul-matogrossense, de Dora Ribeiro.

No décimo sexto capítulo, o autor faz uma leitura ampla do disco *Sobrevivendo no Inferno*, 1997, do Racionais MC's. No décimo sétimo capítulo, o autor aborda as noções de veracidade e verossimilhança em *No mundo de Aisha*. No décimo oitavo capítulo a discussão volta-se para a questão da mobilidade acadêmica internacional de estudantes brasileiros, como forma de produção do conhecimento além-fronteiras. No décimo nono capítulo há uma reflexão crítica a respeito dos discursos do sucesso na sociedade atual, tendo como instrumental teórico e metodológico a *Análise do Discurso* derivada dos trabalhos de Michel Pêcheux.

No vigésimo capítulo, os autores expõem a cultura togolesa em relação aos aspectos econômico, social, educacional e ambiental. No vigésimo primeiro capítulo, os autores utilizam na discussão do trabalho a pesquisa autobiográfica proposta por Joseph Campbell. No vigésimo segundo capítulo, o autor traz à discussão a temática da luta contra a ditadura do teatro brasileiro, enfatizando a escrita e a atuação de Augusto Boal.

No vigésimo terceiro capítulo, a autora discute a valorização da identidade nacionalista em consonância com a crítica social presentes na produção poética santomense de autoria feminina. No vigésimo quarto capítulo, os autores disseminam reflexivamente alguns conceitos sobre a importância do solo no ambiente escolar como estratégia aproximada dos saberes e da promoção formativa de uma consciência pedológica. No vigésimo quinto capítulo, o Canto Coral é discutido como atividade integradora e socializadora para os participantes, promovendo, sobretudo, o aprendizado musical.

No vigésimo sexto capítulo, o autor problematiza a condução da dança de salão, além de enfatizar questões acerca da sexualidade, comunicação proxêmica e relações de poder com base em alguns conceitos discutidos no trabalho. No vigésimo sétimo capítulo são apresentados os resultados da pesquisa *A identidade regional e a responsabilidade social como ferramentas para agregar valor na Moda da Serra Gaúcha*. No vigésimo oitavo capítulo, o autor discute e apresenta as influências da Era Digital na produção e recepção literárias na narrativa transmídia. E no vigésimo nono e último capítulo, as autoras refletem sobre as experiências poéticas e discutem as noções estéticas das práticas artísticas humanitárias.

É nessa concepção que a compilação dos vinte e nove capítulos possibilitará a cada leitor e interlocutor desta coletânea compreender que o conhecimento estabelece conexões entre as diferentes áreas do conhecimento. Assim, a produção organizada do conhecimento na experiência dos interlocutores desta Coleção abre caminhos nas finalidades esperadas nas habilidades de leitura, escrita e reflexão.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O LETRAMENTO NA DEFICIÊNCIA VISUAL E AS QUESTÕES DE REVISÃO TEXTUAL EM BRAILLE	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.8141924041	
CAPÍTULO 2	14
FÁBULAS, PROVÉRBIOS: TECITURAS DA LÍNGUA PORTUGUESA	
Jean Brito da Silva	
Lindalva José de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.8141924042	
CAPÍTULO 3	24
FANTASIA BRASILEIRA PARA PIANO E ORQUESTRA DE RADAMÉS GNATTALI: RELATO DO PROCESSO DE REDUÇÃO ORQUESTRAL	
Cláudia de Araújo Marques	
DOI 10.22533/at.ed.8141924043	
CAPÍTULO 4	34
FRUIÇÃO NA RECEPÇÃO POÉTICA E OS IMPACTOS DA SONORIDADE NESSE PROCESSO	
Lavínia dos Santos Prado	
Letícia Gottardi	
Wilker Ramos Soares	
DOI 10.22533/at.ed.8141924044	
CAPÍTULO 5	49
INTERSECÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E LINGUÍSTICA NO APRENDIZADO DE INGLÊS: UM “INGLÊS BRASILEIRO”	
Victor Carreão	
DOI 10.22533/at.ed.8141924045	
CAPÍTULO 6	56
INSTALAÇÃO ARTÍSTICA E OS SENTIDOS PRODUZIDOS PELO PÚBLICO: O CORPO COMO LÓCUS DE POSICIONAMENTO POLÍTICO E ESTÉTICO	
Adriana Vaz	
Rossano Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8141924046	
CAPÍTULO 7	69
METÁFORAS METALINGUÍSTICAS DE EUCLIDES DA CUNHA	
Carlos Antônio Magalhães Guedelha	
DOI 10.22533/at.ed.8141924047	
CAPÍTULO 8	83
O I SALÃO GLOBAL DA PRIMAVERA – ARTES PLÁSTICAS: BRASÍLIA E ESTADO DE GOIÁS, 1973 - REALIZAÇÃO REDE GLOBO	
Aguinaldo Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.8141924048	

CAPÍTULO 9	97
O MODELO DE CINEMA DO STUDIO GHIBLI, QUE CONQUISTOU OS JAPONESES	
Luiza Pires Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.8141924049	
CAPÍTULO 10	107
O NHEENGATU NO RIO TAPAJÓS: REVITALIZAÇÃO LINGUÍSTICA E RESISTÊNCIA POLÍTICA	
Florêncio Almeida Vaz Filho	
Sâmela Ramos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.81419240410	
CAPÍTULO 11	123
PROCESSOS INVESTIGATIVOS PARA COMPREENDER AS IMAGENS COMO ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DA ARTE	
Valéria Fabiane Braga Ferreira Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.81419240411	
CAPÍTULO 12	135
REPRESENTAÇÃO DE GÊNERO NAS PERSONAGENS CLEDIR E ÉRICA EM <i>O MATADOR</i> , DE PATRÍCIA MELO	
Naira Suzane Soares Almeida	
Algemira de Macedo Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.81419240412	
CAPÍTULO 13	146
SAMBA DE RAIZ: UM ESTUDO ENUNCIATIVO DO TESTEMUNHO FEMININO	
Claudia Toldo	
Débora Facin	
DOI 10.22533/at.ed.81419240413	
CAPÍTULO 14	161
SILÊNCIOS E SILENCIADOS: O ENSINO DE LITERATURA E OS ALUNOS SURDOS	
Mirian Theyla Ribeiro Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.81419240414	
CAPÍTULO 15	175
DORA RIBEIRO: ESBOÇO DA VIDA E OBRA	
Ana Claudia Pinheiro Dias Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.81419240415	
CAPÍTULO 16	192
<i>SOBREVIVENDO NO INFERNO</i> : DE ONDE VEM O RACIONAIS?	
Rodrigo Estrella Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.81419240416	
CAPÍTULO 17	205
VERACIDADE E VEROSSIMILHANÇA N'O <i>MUNDO DE AISHA</i>	
Antonio do Rego Barros Neto	
DOI 10.22533/at.ed.81419240417	

CAPÍTULO 18	222
UM OLHAR DIALÓGICO PARA A MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL DE ESTUDANTES BRASILEIROS	
Vilton Soares de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.81419240418	
CAPÍTULO 19	240
A FORÇA DAS PALAVRAS: OS SENTIDOS DO SUCESSO	
Thiago Barbosa Soares	
DOI 10.22533/at.ed.81419240419	
CAPÍTULO 20	250
A CULTURA AFRICANA: CASO DA REPÚBLICA DO TOGO	
Omar Ouro-Salim	
José Eduardo Machado Barroso	
Marcela Cabral Mendes Barroso	
Fausto Teodoro Neves	
DOI 10.22533/at.ed.81419240420	
CAPÍTULO 21	262
A JORNADA DO HERÓI COMO MÉTODOLOGIA DE PESQUISA AUTOBIOGRÁFICA	
Ítalo Franco Costa	
Cláudia Mariza Mattos Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.81419240421	
CAPÍTULO 22	272
A LUTA CONTRA A DITADURA DO TEATRO BRASILEIRO: AUGUSTO BOAL E A <i>PRIMEIRA FEIRA PAULISTA DE OPINIÃO</i>	
Daniele Severi	
DOI 10.22533/at.ed.81419240422	
CAPÍTULO 23	284
A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL E A CRÍTICA SOCIAL PRESENTES NA PRODUÇÃO POÉTICA SANTOMENSE DE AUTORIA FEMININA	
Susane Martins Ribeiro Silva	
DOI 10.22533/at.ed.81419240423	
CAPÍTULO 24	296
O TEATRO DE FANTOCHES COMO PRÁTICA SIGNIFICATIVA PARA CONTEXTUALIZAR O TEMA SOLO EM SALA DE AULA	
José Ray Martins Farias	
Josiele Carlos Fortunato	
Paulo Cesar Batista de Farias	
Ivson de Sousa Barbosa	
Francisco Laires Cavalcante	
Adriana de Fátima Meira Vital	
DOI 10.22533/at.ed.81419240424	

CAPÍTULO 25	307
CANTO CORAL COMO AGENTE DE INTERAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Karen Zeferino	
Andréia Anhezini da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.81419240425	
CAPÍTULO 26	312
DANÇA DE SALÃO E NOVOS CONCEITOS DE CONDUÇÃO: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA SEXUALIDADE, COMUNICAÇÃO PROXÊMICA E RELAÇÕES DE PODER	
Bruno Blois Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.81419240426	
CAPÍTULO 27	325
TECENDO A IDENTIDADE PARA POTENCIALIZAR A SUSTENTABILIDADE DAS EMPRESAS LOCAIS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
Mercedes Lusa Manfredini	
Bernardete Lenita Sisuin Venzon	
DOI 10.22533/at.ed.81419240427	
CAPÍTULO 28	334
“O MENINO QUE SOBREVIVEU”: O FENÔMENO <i>HARRY POTTER</i> NA ERA DIGITAL	
Fellip Agner Trindade Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.81419240428	
CAPÍTULO 29	342
CAMINHAR, UM MÉTODO POÉTICO (BRASÍLIA)	
Tatiana Vieira Terra	
Karina e Silva Dias	
DOI 10.22533/at.ed.81419240429	
CAPÍTULO 30	354
O CABRA E A QUESTÃO CULTURAL NAS METÁFORAS ANIMAIS	
Fernanda Carneiro Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.81419240430	
SOBRE O ORGANIZADOR	366

CANTO CORAL COMO AGENTE DE INTERAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Karen Zeferino

Universidade Estadual de Maringá, aluna do curso de Música em Bacharelado em Regência
Maringá – Paraná

Andréia Anhezini da Silva

Universidade Estadual de Maringá, Prof.^a
Departamento de Música – DMU/UEM
Maringá – Paraná

RESUMO: Este trabalho apresenta o Canto Coral como atividade integradora e socializadora para seus participantes, promovendo aprendizado musical, desenvolvimento da musicalidade individual e coletiva, e possibilitando a expressão artística por meio da voz. Oferece ainda, uma breve síntese do projeto de extensão “Corais do Departamento de Música da Universidade Estadual de Maringá”, apresentando alguns resultados obtidos quanto à integração social e ao desenvolvimento humano dos coralistas a partir da participação nos coros, assim como outros benefícios dessa atividade artístico-musical para a comunidade participante.

PALAVRAS-CHAVE: música - canto coral - desenvolvimento humano

CHORAL SINGING AS AN AGENT OF
SOCIAL INTERACTION AND HUMAN

DEVELOPMENT

ABSTRACT: This work presents the Choral Singing as an integrating and socializing activity for its participants, promoting musical learning, development of individual and collective musicality, and enabling artistic expression through the voice. It also offers a brief synthesis of the project “Corais of the Department of Music of the State University of Maringá”, presenting some results regarding the social integration and human development of choristers from participation in choirs, as well as other benefits of this activity artistic-musical to the participating community.

KEYWORDS: music - choral singing - human development

1 | INTERAÇÃO SOCIAL: UM MODELO DE SOCIALIZAÇÃO POR MEIO DA MÚSICA

A atividade do Canto Coral é uma atividade cultural e social bastante antiga, remonta à Grécia Antiga onde, na encenação dos Dramas e Tragédias, estavam presentes os Coros.

Na história do Brasil, a presença do canto coral enquanto agente social pôde ser verificada desde a chegada dos jesuítas. Porém, antes mesmo da chegada destes, o canto enquanto prática social e cultural já era realizado nas

atividades vocais em grupo dos índios brasileiros e também, posteriormente, nas atividades musicais dos africanos trazidos para o Brasil. (MARIZ, 1994). O canto coletivo fez parte da cultura brasileira em todos os séculos sendo praticada em diversos ambientes e públicos até os dias atuais.

Muitos autores afirmam que o Canto Coral é um importante veículo de aprendizado musical e um recurso de expansão de linguagem humana como atividade de socialização.

Dentre eles podemos destacar Heitor Villa-Lobos, que implantou no Brasil, na década de 1930 a 60, o Canto Orfeônico no Ensino Fundamental público e apresentou a importância do canto coletivo, afirmando que este era um meio de formação moral, cívica e intelectual ao desempenhar um fundamental papel educativo desde a infância. “Mas o meu canto orfeônico deveria, na realidade, chamar-se educação social pela música. Um povo que sabe cantar está a um passo da felicidade; é preciso ensinar o mundo inteiro a cantar.” (VILLA-LOBOS, 1987, p.13).

Fucci Amato (2007) afirma que o Canto Coral é potente meio para o desenvolvimento humano quando diz:

O Coral desvela-se assim como uma extraordinária ferramenta para estabelecer uma densa rede de configurações sócio culturais com os elos da valorização da própria individualidade do outro e do respeito das relações interpessoais, em um comprometimento de solidariedade e compreensão. (FUCCI AMATO, 2007, p.5)

Dias (2010) destaca a importância do Canto Coral para o aprendizado da harmonia no convívio com a diversidade, pois as pessoas se aproximam umas das outras para realizar objetivos comuns.

Um aspecto relevante da atividade coral para a comunidade é a não necessidade de conhecimentos de teoria musical por parte dos candidatos que desejam participar dessa atividade, o que a torna acessível.

A vivência do Canto Coral, principalmente no coral amador (não profissional), reúne pessoas de várias e diferentes faixas etárias, classes econômicas, profissões, e gêneros para alcançar um fim comum: uma realização cultural pessoal, coletiva e a manifestação de sua sensibilidade estética.

Mathias (1986) vai ainda mais longe ao afirmar que a música cantada em coletividade atravessa as estruturas físicas dos participantes, harmonizando a dimensão profunda do seu campo pessoal e unindo os indivíduos por meio do som, tornando-os uma unidade - o princípio de todas as coisas.

Conclui-se portanto, que o Canto Coral tem sido um agente propiciador da ampliação de relações sociais, desenvolvendo a relação do coralista consigo mesmo, com os outros coralistas e com a comunidade sócio-cultural na qual está inserido. A prática musical vocal em grupo, além de desenvolver a musicalidade, o autocontrole, a auto-estima e tantas outras potencialidades, é um propiciador de relações sociais harmonizadoras em vários níveis. (PEREIRA; VASCONCELOS, 2007, p.117-118).

2 | PERFIS DOS COROS

Junker (1999) esclarece que o Canto Coral como atividade social também é visível por meio de categorias ou gêneros onde os grupos se organizam e se identificam. Cada uma dessas categorias está relacionada a um contexto específico responsável pelas estruturas e objetivos musicais. Podemos elencar alguns desses grupos vocais presentes no meio coral no Brasil no que diz respeito à sua formação: coros masculinos, femininos, infantis, mistos de adultos, infante juvenis, de terceira-idade e outros. Esses coros podem estar vinculados às escolas desde o ensino fundamental e médio até universidades, igrejas, empresas as mais diversas, ou ainda, funcionar de maneira independente. Os objetivos gerais são: trabalhar o potencial vocal dos participantes, sua expressão artística e diversos estilos de repertório musical de acordo com os objetivos intrínsecos de cada grupo vocal.

3 | CORAIS DO DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA UEM

O Projeto de Extensão “Corais do Departamento de Música da UEM”, iniciou-se em 2004 e se mantém com atividades ininterruptas até a atualidade. É coordenado pela Professora Ms. Andréia Anhezini da Silva e pelo Professor Ms. Paulo Lopes, e abarca 4 corais: Coro Escola, Coro Feminino do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Coral Infante-Juvenil e Oficina Coral. Cada um desses corais tem características diferentes: misto, feminino, infante-juvenil, iniciante, avançado, etc. Com aproximadamente 140 participantes, os coros são abertos à comunidade interna da UEM e externa.

Todos esses coros configuram-se como “coros-escola”, por meio dos quais os participantes, que na sua grande maioria são leigos em música, tem a oportunidade de desenvolver diversas potencialidades musicais. A qualidade artística é objetivo primeiro, mas também há objetivos educativos, ou seja, a performance e a formação musical estão associadas. Nos coros, os participantes aprendem técnica vocal, preparação e utilização correta do corpo para o canto, repertório musical de diferentes épocas e culturas cantado em diferentes idiomas, e ainda participam de apresentações, encontros e festivais corais, onde vivenciam questões relativas à performance artística e musical. Os monitores-estagiários, alunos do Curso de Música da UEM, ministram e criam exercícios de técnica vocal e de preparação corporal para o canto, desenvolvem técnicas de regência aplicada às diferentes canções do repertório e trabalham aspectos referentes à liderança de um grupo artístico, bem como sua organização e manutenção, sempre sob a supervisão dos professores orientadores do projeto.

O público beneficia-se desse projeto na medida em que assiste aos concertos e usufrui de apresentações musicais e artísticas de qualidade, compostas de uma diversidade de formações corais e estilos musicais.

Os objetivos desse Projeto de Extensão se estendem também para o desempenho

de importantes atividades de socialização e integração da comunidade interna da Universidade com a comunidade externa por meio da atividade coral. Como atividade musical, os coros trabalham no âmbito da sensibilidade humana, desenvolvendo não somente o senso artístico e estético, mas também a conectividade humana por meio do canto coletivo.

3.1 Resultados

Por meio de observação direta durante os ensaios e apresentações dos Coros, assim como da aquisição de conteúdos de questionários respondidos pelos coralistas participantes do projeto há no mínimo um ano, verificou-se depoimentos positivos quanto ao aprendizado musical, transformações pessoais e ao bem estar individual durante e após a realização das atividades.

Constatou-se ainda, um grande entusiasmo por parte dos coralistas em relação a todas as atividades dos Coros, quais sejam: preparação corporal e vocal, ensaios, apresentações, confraternizações e repertório. Os mesmos relataram sentirem-se integrados ao grupo ao fazerem novas amizades.

A grande maioria dos coralistas relatou que, sua participação na atividade coral propiciou-lhes momentos de grande prazer e descontração, e leveza no estado de espírito durante e após cada ensaio.

Relataram ainda, que houve significativas melhoras no humor e na auto-estima. Muitos perceberam que sua respiração tornou-se mais expansiva e houve um maior relaxamento em situações consideradas “tensas” ou mais desafiantes do dia a dia, como também melhoras no relacionamento pessoal e coletivo em geral.

Foi possível observar que a atividade do Canto Coral nas atividades dos Coros de Extensão oportunizou aos coralistas participantes a integração social, a expressão individual da voz, a ampliação da capacidade vocal e musical, a troca conjunta de boas experiências e o crescimento artístico individual e coletivo.

REFERÊNCIAS

AMATO, Rita de Cássia Fucci. **O Canto Coral como prática sócio-cultural e educativo-musical**. Opus, v.13, n.1. 2007, PP.75-96.

DIAS, Leila Miranda Martins. **A Prática Coral e a formação de sujeitos**: uma reflexão teórica e algumas práticas pedagógicas. IX Encontro Regional da ABEM Nordeste. Forum Norte Rio-Grandense de Educação Musical. Natal, 2010.

JUNKER, D.B. **O movimento Coral no Brasil**: breve perspectiva administrativa e histórica. ANPPON. Brasília, DF. 1999.

MARIZ, Vasco. **História da Música no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

MATHIAS, Nelson. **Coral um canto apaixonante**. Brasília: Musimed, 1986.

VASCONCELOS, M. & PEREIRA, E. **O processo de socialização no Canto Coral**. In: Música Hodie, vol.7, n. 1 , 2007.

VILLA-LOBOS, Heitor. Villa-Lobos por ele mesmo. In. RIBEIRO, J.C. (org.). **O pensamento vivo de Villa-Lobos**. São Paulo: Martin Claret, 1987.

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN VALE DE SOUSA Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-281-4

